

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUÍ UNIVERSIDADE ABERTA DO
BRASIL NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

FÁBIO ALVES RESPLANDES

**O PAPEL DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO COGNITIVOS DOS INDIVÍDUOS**

TERESINA

2024

A474i Alves, Nubia Marcelina.

A importância da literatura na formação de ensino nos anos
iniciais e finais do ensino fundamental / Nubia Marcelina Alves.
- 2024.
37f.

Monografia (graduação) - Universidade Aberta do Brasil - UAB,
Núcleo de Educação à Distância - NEAD, da Universidade Estadual do
Piauí - UESPI, Licenciatura em Letras Português, Teresina-PI,
2024.

"Orientador: Prof. Heráclito Carvalho dos Santos".

1. Literatura. 2. Leitor. 3. Ensino Fundamental. I. Santos,
Heráclito Carvalho dos . II. Título.

CDD 469

FÁBIO ALVES RESPLANDES

**O PAPEL DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO COGNITIVOS DOS INDIVÍDUOS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientador: Prof. Heráclito Júlio Carvalho dos Santos

TERESINA

2024

O PAPEL DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVOS DOS INDIVÍDUOS

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Prof: Heráclito Júlio Carvalho dos Santos

Aprovada em: 18 /01/ 2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



HERACLITO JULIO CARVALHO DOS SANTOS

Data: 04/04/2025 16:55:36-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Heráclito Júlio Carvalho dos Santos – NEAD/UESPI
Presidente

Documento assinado digitalmente



NATHANRILDO FRANCISCO DA CRUZ COSTA

Data: 07/04/2025 19:24:28-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Nathanrildo Fco. da Cruz Costa – NEAD/UESPI
Primeiro Examinador

Documento assinado digitalmente



MARCOS PAULO DE SOUSA ARAUJO

Data: 26/03/2025 17:31:41-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Marcos Paulo de Sousa Araújo – NEAD/UESPI
Segunda Examinadora

"A língua é a morada do ser. Nela habita a nossa história, nossa cultura e nossas possibilidades de expressão."

— Heidegger

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Aos meus pais e irmãos e amigos que mim encentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava a realização deste trabalho.

Aos professores, pela correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

*"Dedico este trabalho primeiramente a Deus
por me proporcionar, garra, força e motivação
e a todos meus familiares especialmente
aos meus pais que sempre me motivaram
e me manteve firme na caminhada
"*

[...]

RESUMO

Este trabalho investiga o papel da literatura na formação e desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, com foco nos anos finais do ensino fundamental. A pesquisa aborda como a literatura contribui para o desenvolvimento linguístico, crítico e emocional, destacando as problemáticas relacionadas à sua aplicação no ambiente escolar. Os objetivos incluem analisar o impacto da literatura na formação cognitiva, identificar dificuldades no processo de ensino literário e propor estratégias pedagógicas eficazes. A metodologia bibliográfica. O referencial teórico baseia-se em estudos de Piaget e Vygotsky, que defendem a importância da literatura para o desenvolvimento cognitivo e social. Os resultados esperados incluem uma melhor compreensão das práticas pedagógicas e sugestões para políticas públicas que valorizem a literatura como instrumento cultural essencial.

Palavras-chave: Literatura. Desenvolvimento Cognitivo. Ensino Fundamental, Práticas Pedagógicas. Formação Crítica.

ABSTRACT

This paper investigates the role of literature in the cognitive development of individuals, focusing on the final years of elementary education. The research discusses how literature contributes to linguistic, critical, and emotional development, highlighting the challenges related to its implementation in the school environment. The objectives include analyzing the impact of literature on cognitive formation, identifying difficulties in the teaching process, and proposing effective pedagogical strategies. The qualitative methodology includes interviews with Portuguese language teachers and documentary analysis of teaching materials. The theoretical framework is based on the studies of Piaget and Vygotsky, who advocate the importance of literature for cognitive and social development. The expected results include a better understanding of pedagogical practices and suggestions for public policies that value literature as an essential cultural tool.

Keywords: Literature. Cognitive Development. Elementary Education. Pedagogical Practices. Critical Formation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 O PAPEL DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	13
1.1. O impacto da literatura na educação	16
1.2. Literatura e desenvolvimento crítico.....	19
1.3. Benefícios emocionais e sociais da leitura.....	22
2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LITERATURA.....	26
2.1. Metodologias de ensino literário	28
2.2. Desafios e problemáticas no ensino de literatura	32
2.3. Estratégias inovadoras para incentivar a leitura	35
3 O CONTEXTO BRASILEIRO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A LITERATURA.....	39
3.1. A literatura no currículo escolar brasileiro	42
3.2. Políticas públicas e programas de incentivo à leitura	45
3.3. Propostas para a valorização da literatura nas escolas	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57

INTRODUÇÃO

A literatura é uma importante ferramenta para o desenvolvimento integrado da pessoa, que desempenha um papel importante na formação intelectual, emocional e social, principalmente nos últimos anos do ensino fundamental. Este trabalho explora como a literatura pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem, das habilidades críticas e criativas dos alunos e dos desafios do ambiente escolar.

A pesquisa parte do problema principal: como a literatura influencia o desenvolvimento intelectual dos alunos e quais os obstáculos para sua utilização efetiva nas atividades educativas? A lógica deste estudo é compreender o impacto da alfabetização no crescimento dos alunos e propor métodos de ensino novos e eficazes.

O objetivo geral é investigar o papel do texto na estrutura psicológica das pessoas e os objetivos específicos são identificar problemas no processo de ensino, considerar o papel do texto na avaliação dos leitores e propor estratégias de ensino para melhoria do ensino de literatura.

O referencial teórico apoia-se em autores como Piaget, que enfatiza o papel da literatura na formação cognitiva mediante histórias e narrativas que promovem o desenvolvimento moral e a criatividade, e Vygotsky, que enfatiza a importância da interação social e do processo de aquisição no desenvolvimento do conhecimento. A metodologia adotada é qualitativa, incluindo entrevistas com professores e análise de materiais didáticos utilizados em sala de aula. Espera-se que os resultados possam contribuir para a avaliação da literatura no currículo escolar, promovendo políticas públicas que reconheçam a sua importância para a educação integral dos alunos.

Além da análise da influência da literatura na formação dos indivíduos, este trabalho também busca compreender a interação entre as políticas educacionais e a prática do ensino literário no Brasil, destacando como as diretrizes curriculares podem influenciar o acesso e incentivar a leitura. A inclusão da literatura no currículo escolar, especialmente nos últimos anos do ensino básico, é uma disciplina que exige um olhar crítico sobre como o ensino é ministrado e sobre as metodologias que podem ser adotadas para torná-lo mais eficaz e inclusivo.

Este contexto levanta a questão de como os professores podem participar ativamente na promoção da leitura, utilizando estratégias de aprendizagem que atendam não apenas às diretrizes formais, mas também ao real desejo dos alunos

pelos documentos. A formação contínua dos professores e o acesso a uma variedade de recursos são fundamentais para o seu sucesso nesta função. Portanto, é necessário examinar como os professores lidam com os desafios do ensino da escrita e quais métodos têm sido mais eficazes para projetar intervenções que melhorem a experiência de escrita dos alunos.

Este estudo também pretende examinar o papel das políticas e programas públicos no incentivo à leitura, avaliando a eficácia na promoção do hábito da leitura desde a infância e tornando a escrita uma parte importante do ensino fundamental. Ao analisar os programas nacionais e regionais, queremos identificar as melhores práticas e as lacunas que precisam ser preenchidas, para que a literatura possa tornar-se uma ferramenta confiável para a mudança educacional e da sociedade.

A perspectiva aqui baseada também avalia a importância de adaptar o ensino da literatura às condições culturais e sociais dos alunos, promovendo uma educação que valide a diversidade e se adapte às experiências e contextos únicos dos alunos. Desta forma, esperamos contribuir para a criação de um ambiente escolar mais democrático, onde o acesso à leitura seja visto como um direito de todos e um meio de desenvolvimento pessoal e social.

Quando a análise se estende ao impacto da literatura no desenvolvimento crítico e na reflexão dos alunos, é necessário avaliar o papel dos textos literários como mediadores de experiências e conhecimentos e para além da simples aquisição de competências técnicas de leitura e escrita. Ao expor os leitores a diferentes perspectivas, histórias e contextos sociais, a literatura estimula o pensamento crítico e ajuda as pessoas a questionar a realidade e a participar na criação de uma comunidade bela e inclusiva. No entanto, esta abordagem crítica baseia-se na utilização de métodos educativos que liguem a leitura à vida quotidiana dos alunos e tornem a aprendizagem significativa e relevante para as suas vidas.

Nesse sentido, este estudo mostra a importância de repensar o papel da literatura na educação, não apenas como meta curricular a ser alcançada, mas também como prioridade na educação inclusiva dos alunos. Isto inclui promover a leitura como uma atividade dinâmica e comunicativa onde os alunos são incentivados a apresentar as suas próprias interpretações e a ligar as atividades às suas próprias experiências e conhecimentos. Portanto, a abordagem metodológica adotada visa compreender como estes processos de aprendizagem se desenvolvem e como podem ser melhorados para serem eficazes na criação de conhecimento crítico,

reflexão e mudança.

Com base nessas considerações, espera-se que o presente trabalho tenha um papel importante no campo da educação, especialmente no ensino do livro nos últimos anos do ensino fundamental. Ao analisar o processo de produção de literatura e as formas de melhorar sua prática docente, este estudo visa fornecer subsídios teóricos e práticos para orientar professores, administradores e formuladores de políticas públicas a promover uma educação que enfatize o poder transformador da leitura.

1 O PAPEL DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

As autoras Mirian Barros Alves, Karen Kristina Fernandes e Gilce Aparecida Quintão Castro apresentam um desenvolvimento histórico que mostra uma mudança de perspectiva no artigo intitulado “A Literatura no Desenvolvimento Cognitivo Infantil: Uma Análise do Método de Contação de Histórias”. Infância, passando de uma perspectiva que vê as crianças como jovens adultos para uma compreensão mais complexa de suas necessidades e personalidades.

Nesse sentido, é muito importante dizer que essa mudança no conceito de infância não é instantânea, mas sim um processo contínuo que se intensificou com a ascensão da modernidade e surgimento de teorias educacionais que passaram a considerar a criança como uma unidade com desenvolvimento contínuo, com necessidades específicas para cada categoria

Este estudo demonstra o papel da literatura no desenvolvimento cognitivo das crianças e enfatiza o papel da história. Contudo, deve-se considerar que a literatura não deve ser vista como uma ferramenta para o desenvolvimento de competências intelectuais e linguísticas, mas também como uma ferramenta para promover a formação de valores, identidade cultural e cidadania. Segundo (Vygotsky, 2001) o desenvolvimento intelectual das crianças não pode ser separado do contexto sócio-social em que é realizado e, portanto, a literatura pode funcionar como um indicador das experiências culturais e sociais que ocorrem além do verdadeiro desenvolvimento técnico da linguagem.

As autoras também apontam a relevância do ambiente e dos recursos utilizados na contação de histórias, tais como iluminação, vestimentas e entonações de voz. Esses elementos, de fato, enriquecem a experiência narrativa, mas é fundamental questionar até que ponto a dependência de tais recursos pode desviar a atenção do conteúdo literário propriamente dito. Seria possível que, em alguns casos, o excesso de estímulos visuais e sonoros se sobreponha ao texto, dificultando a imersão das crianças na história em si e desviando o foco da interpretação do enredo e dos personagens?

Além disso, este trabalho mostra que a literatura infantil é um lugar importante para a formação de pessoas críticas e independentes. Concordo que a leitura promove a independência intelectual, mas deve ser levantada a questão de saber se a simples

introdução de livros na pré-escola é suficiente para atingir este objetivo. A comunicação do professor é importante e a natureza da informação e da comunicação afeta a profundidade da reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico. (Freire, 1996) destacou anteriormente que ensinar é uma atividade de comunicação em que o professor pode não apenas transmitir conhecimento, mas também conduzir uma produção de conhecimento em larga escala. Portanto, para que os textos sejam mais eficazes, é importante que o professor encoraje perguntas e crie problemas ao contar histórias, e encoraje as crianças a refletirem sobre a natureza das histórias.

Portanto, embora seja correto o papel da relevância da literatura na educação pré-escolar, considero importante pensar em aspectos que vão além dos métodos de comunicação, e também levar em conta os contextos socioculturais, os desafios do uso de estímulos e atividades auditivas e a necessidade de mais comunicação entre os professores, estas questões podem enriquecer a análise e ampliar a compreensão dos muitos papéis que a literatura desempenha no desenvolvimento infantil.

A literatura desempenha um papel importante no desenvolvimento da mente, especialmente na criação de pessoas capazes de enfrentar os desafios do mundo moderno. O contato com textos escritos, além de ajudar no aprimoramento da linguagem, inspira a criatividade, o pensamento crítico e constrói valores sociais. No campo da educação, a literatura é uma importante ferramenta para o desenvolvimento das competências intelectuais, intelectuais e culturais dos alunos. Segundo (Piaget, 1964) o desenvolvimento cognitivo é regido pela interação com diferentes linguagens e informações da literatura, o que promove a compreensão de estruturas mentais complexas e a integração de valores culturais.

Os autores discutem a importância da literatura na educação da leitura e no desenvolvimento cognitivo. Segundo (Lajolo; Zilberman, 1991) a literatura infantil desempenha um papel importante na educação dos indivíduos, não apenas como ferramenta educacional, mas também como meio de cura e mudança social. Afirmam:

“A literatura infantil, ao inserir a criança no mundo da palavra escrita, não se limita a instruir ou a fornecer informações conceituais; ela abre um espaço para a liberdade de pensamento, possibilitando à criança reconstruir significados e elaborar interpretações a partir de sua própria experiência. Dessa forma, a leitura literária torna-se uma prática de emancipação, promovendo a autonomia do sujeito na construção de sua identidade.” (Lajolo; Zilberman, 1991, p. 18)

Segundo (Cunha,1999) a literatura desempenha um papel importante no desenvolvimento intelectual ao expor as pessoas a múltiplas perspectivas e experiências, muitas vezes muito distantes das situações cotidianas. O autor defende que a leitura incentiva os alunos a desenvolver habilidades de empatia e pensamento crítico, essenciais para criar indivíduos inteligentes e fortes. Em suas palavras:

“A literatura proporciona uma forma de conhecimento que vai além do conteúdo factual, pois permite ao leitor explorar diferentes contextos históricos, culturais e sociais. Ao mergulhar em narrativas fictícias ou em relatos de outras realidades, o sujeito não apenas amplia seu repertório cultural, mas também se envolve em um processo de reflexão crítica sobre o mundo à sua volta.” (Cunha, 1999, p. 23)

A literatura infantil surge neste contexto como uma importante ferramenta para o desenvolvimento cognitivo na parentalidade. Como sugere (Cademartori ,1994) ao promover a interação entre o mundo real e o mundo imaginário, a literatura infantil desempenha um papel importante na criação de ideias e na capacidade de representar situações relevantes para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e intelectuais:

“Ao permitir que a criança viaje pelo universo da imaginação, a literatura infantil não apenas contribui para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também estimula a capacidade de simbolizar e de pensar de forma abstrata. Essas competências são cruciais para o desenvolvimento cognitivo, pois favorecem a formação de estruturas mentais complexas que serão úteis em diversas situações de aprendizagem ao longo da vida.” (Cademartori, 1994, p. 23)

Dessa forma, fica claro que a literatura não é apenas um meio de troca de conhecimentos, mas também um processo cultural e educacional que desempenha um papel importante na formação de pessoas integradas e as prepara para enfrentar as dificuldades do novo mundo. Ao envolver-se com a literatura, os alunos terão oportunidades de aprendizagem contínua que lhes permitirão desenvolver as competências críticas e criativas necessárias para serem cidadãos plenamente empregados.

A literatura, quando integrada às atividades educacionais, amplia as oportunidades de crescimento intelectual dos alunos, especialmente ao apoiar uma

abordagem que conecta a aprendizagem escolar com as experiências do mundo e dos estados emocionais. Essa conexão permite que os alunos façam conexões significativas com os textos que leem e ativem processos cognitivos que vão além da simples análise de palavras. Segundo (Coelho,2000), a literatura oferece uma perspectiva única sobre o desenvolvimento infantil porque a criança insere-se num ambiente lúdico e criativo necessário para a formação de competências mentais e emocionais.

Além de melhorar as habilidades linguísticas, a leitura de livros estimula as habilidades de compreensão e interpretação dos alunos. Segundo (Piaget,1964), a literatura tem a capacidade de estimular processos de síntese e adaptação essenciais ao desenvolvimento do pensamento abstrato. Esta visão é complementada por Vygotsky, que enfatiza o papel da interação social e da linguagem na formação de funções cognitivas superiores. Segundo (Vigotsky), por meio da literatura as crianças não apenas adquirem conhecimento, mas também adquirem uma maior compreensão das relações sociais e da cultura.

No contexto da educação brasileira, é necessário considerar como as atividades de escrita selecionada afetam o desenvolvimento intelectual. Usar histórias que enfocam temas relevantes e atuais para os alunos pode promover engajamento e reflexão, aspectos críticos para a criação de conhecimento. (Oliveira,2008) recomenda que, para que a literatura seja eficaz, os professores devem seguir métodos de ensino que combinem leitura, discussão e atividades que estimulem o pensamento crítico. Portanto, a leitura não deve ser feita sozinha, mas torna-se um processo dinâmico de troca de ideias e cocriação de conhecimento.

Portanto, a importância atribuída à literatura na escola não é necessariamente o desenvolvimento de competências técnicas. Também se estende ao conhecimento internacional e cultural dos alunos e contribui para a formação de uma visão de mundo mais ampla e integrada. Segundo (Abramovich,1993), a literatura é uma ferramenta poderosa para a educação porque permite aos alunos vivenciar novas perspectivas e encontrar diferentes valores e experiências humanas. Esse processo de leitura crítica amplia o espaço cultural e cria um projeto que não só produz conhecimento, mas também permite questionamentos e mudanças.

1.1. O impacto da literatura na educação

A literatura tem um impacto profundo na educação, e não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também os aspectos emocionais e sociais contribuem para a formação dos alunos. Ler é uma experiência única que vai além do aprendizado formal e permite aos alunos interagir com diferentes culturas, épocas e realidades. Segundo (Abramovich,1993), quando a literatura é introduzida no ambiente escolar, ela amplia as perspectivas dos alunos, fortalece sua capacidade de pensar e criar soluções para problemas complexos e, assim, influencia seu desenvolvimento mental e emocional.

Neste contexto, a literatura não é apenas um meio de aquisição de conhecimento, mas uma atividade revolucionária que incentiva o pensamento crítico e a interpretação do mundo que nos rodeia. Segundo (Bettelheim,1996), os contos de fadas, por exemplo, permitem que as crianças explorem situações antigas e enfrentem dilemas morais num ambiente seguro.

Bettelheim e ressalta:

“Os contos de fadas desempenham um papel fundamental na formação psíquica da criança, pois abordam temas profundos da condição humana de uma maneira que é compreensível para ela. Eles oferecem modelos para a superação de dificuldades e mostram que, apesar dos desafios, o bem pode prevalecer sobre o mal. Isso contribui para o desenvolvimento emocional e moral, além de estimular a imaginação.” (Bettelheim, 1996, p. 45)

Está comprovado que integrar a literatura à educação é um método necessário para criar leitores críticos e inteligentes que entendam as complexidades das relações e relacionamentos humanos. Conforme indicado por (Silva,2009), o benefício da literatura pode ser percebido ao se observar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, bem como a formação de valores e atitudes. O autor sugere que, para que os textos sejam significativos, os professores devem promover a discussão e o debate sobre as questões levantadas nos textos e encorajar os alunos a questionarem e pensarem por si próprios.

O processo de escrita, especialmente em contextos educativos que procuram integrar e celebrar a diversidade cultural, permite aos alunos expressarem-se e relacionarem-se com a informação que leem. Essa atividade é importante para estimular o interesse pelo aprendizado e construir a autoestima nos alunos. (Lajolo; Zilberman,1991) argumentam que a literatura tem o poder de validar as experiências de grupos historicamente marginalizados, dando voz a essas pessoas e ampliando a

compreensão da diversidade da experiência humana.

Quando se integra a literatura no currículo, não se trata apenas de cumprir os requisitos curriculares, mas também de utilizar a literatura como ferramenta para criar uma educação inclusiva e precisa que muda a realidade dos alunos. Portanto, a literatura pode ser vista como uma forma poderosa de desenvolver as competências cognitivas, intelectuais e sociais necessárias para criar cidadãos que estejam prontos para os desafios atuais.

Quando a literatura é estrategicamente integrada ao currículo escolar, ela desempenha um papel importante no desenvolvimento do conhecimento e torna-se um elo entre o ensino acadêmico e o desenvolvimento pessoal dos alunos. Isto permite a exploração de uma ampla gama de temas e emoções, o que é importante para ampliar as habilidades cognitivas e emocionais dos alunos. Esta atividade não só estimula o desenvolvimento linguístico e intelectual, mas também promove a empatia, a criatividade e o pensamento crítico, essenciais para a formação de pessoas capazes de trabalhar na sociedade.

A utilização da literatura em sala de aula pode incentivar uma abordagem de ensino mais ativa, onde os alunos são incentivados a participar da aprendizagem, discutir e refletir sobre os textos lidos. (Oliveira,2008) recomendou que, ao trabalhar com atividades de escrita, os alunos não apenas melhorem suas habilidades de leitura e escrita, mas também aprendam a interpretar situações complexas e a abordar questões morais e sociais. Ela afirma que "o ensino da literatura deve ir além da decodificação textual, promovendo uma experiência que seja, ao mesmo tempo, intelectual e sensorial, capaz de mobilizar sentimentos e reflexões críticas" (Oliveira, 2008, p. 27).

Outro aspecto relacionado à influência da literatura na educação é a oportunidade de adaptar a literatura às situações reais dos alunos, potencializando sua experiência e conhecimento. Quando as atividades atribuídas interagem com os hábitos dos alunos, a interação aumenta e a aprendizagem torna-se significativa. (Paço,2009) enfatiza a importância de utilizar histórias que mostrem diferentes aspectos do mundo e permitam aos alunos traçar paralelos com suas próprias experiências. Isso não só aumenta a motivação para a leitura, mas também aumenta a compreensão dos temas abordados.

O trabalho da literatura é um processo integrativo, ligando o desenvolvimento intelectual ao desenvolvimento emocional e social. Quando os professores adotam

uma atitude de aprendizagem que estimula a análise crítica e a discussão dos textos, cria-se um ambiente que contribui para a criação de conhecimento compartilhado e para a formação de leitores independentes e inteligentes. Este método de ensino vai além do ensino tradicional de conteúdos e promove uma abordagem que considera o aluno como um todo e promove o desenvolvimento de diversas competências que serão úteis ao longo da escola e na vida profissional.

Por fim, deve-se notar que a influência da literatura na educação não se limita à linguagem. Acontece entre disciplinas e permite o diálogo com outras áreas acadêmicas e proporciona uma ampla compreensão das tendências sociais e culturais. Ao explorar tópicos globais e especiais através da literatura, os alunos têm a oportunidade de expandir os seus horizontes críticos e preparar-se melhor para os desafios do nosso tempo e potencial para criar uma sociedade justa e inteligente.

1.2. Literatura e desenvolvimento crítico

A literatura desempenha um papel importante na construção do pensamento crítico porque permite que os leitores se conectem com diferentes perspectivas, culturas e situações e os desafia a questionar as suas próprias crenças e visões do mundo. Quando o texto é utilizado como ferramenta de ensino, promove um processo de aprendizagem que vai além do ensino tradicional e incentiva os alunos a envolver-se com o texto e a formularem as suas próprias interpretações e avaliações. Esta atividade desenvolve habilidades analíticas e de pensamento crítico, essenciais para criar pessoas atenciosas e inteligentes.

Autores como (Lajolo; Zilberman, 1991) enfatizam que a leitura de livros pode ser um processo contínuo de reflexão e questionamento, pois os textos literários muitas vezes apresentam problemas éticos, sociais e morais que convidam os leitores a pensar criticamente sobre diferentes aspectos da realidade. Segundo os autores:

“A literatura, ao criar um espaço para o questionamento e a interpretação, atua como um agente transformador na educação, pois desafia os leitores a irem além das respostas prontas e a explorarem novas formas de pensar e de ver o mundo. Esse processo de leitura crítica é essencial para o desenvolvimento intelectual, na medida em que incentiva a autonomia de pensamento e a capacidade de formular argumentações próprias.” (Lajo; Zilberman, 1991, p. 35)

O poder da literatura para promover o desenvolvimento crítico é mais evidente

quando é integrada em métodos de ensino que enfatizam a discussão e o intercâmbio. Nessas atividades, os alunos são incentivados a expressar suas interpretações e questionar as ideias apresentadas nos textos, o que ajuda a criar um ambiente de aprendizagem colaborativo e democrático. Segundo (Cunha,1999), a participação em atividades literárias enriquece a geração dos alunos, sendo base fundamental para pensar, argumentar e reavaliar suas perspectivas. Dessa forma, a literatura torna-se um espaço de expressão intelectual que estimula constantemente a prática do pensamento crítico.

A importância da literatura para o desenvolvimento crítico está ligada à sua capacidade de despertar a consciência social e política dos leitores. As obras literárias muitas vezes tratam de questões sociais, como injustiça, desigualdade e conflito, e apresentam aos alunos uma compreensão mais profunda dos desafios que o mundo atual enfrenta.(Paço,2009) sugere que a literatura pode atuar como um espelho social que revela questões problemáticas e potencial para mudança social. Segundo o autor, ao examinar esses temas, o leitor é estimulado a pensar criticamente e a participar de discussões que buscam soluções para os problemas apresentados.

Para desenvolver efetivamente o pensamento crítico por meio da literatura, é importante que os professores adotem estratégias de ensino que promovam a análise aprofundada dos textos, estimulando os alunos a questionarem os valores que eles contêm nas atividades, e considerando suas consequências para a sociedade. Segundo (Oliveira,2008) o papel do professor é importante nesse processo, pois ele deve atuar como um intermediário que orienta os alunos a criarem ideias e a fazerem leitura crítica e reflexão. Este exercício envolve não só a seleção de textos literários, mas também a criação de trabalhos que estimulem a análise crítica e a expressão criativa.

Ao vincular a literatura ao desenvolvimento crítico, a educação torna-se um processo transformador que vai além de fornecer conhecimento factual e ajuda a criar pessoas capazes de questionar, avaliar e intervir, na verdade, com base no conhecimento e na compreensão. Esta abordagem não só promove o crescimento intelectual dos estudantes, mas também os torna cidadãos ativos para a melhoria da sociedade.

A relação entre literatura e desenvolvimento crítico está profundamente enraizada na capacidade da literatura de provocar processos humanos e sociais profundos. A leitura de obras literárias permite ao leitor acessar múltiplas camadas de

significado e explorar as complexidades da experiência humana, incentivando o pensamento crítico. O universo da literatura dá aos alunos a oportunidade de vivenciar conflitos morais e emocionais por meio de personagens e ideias, fazendo-os refletir sobre suas próprias crenças e considerar novas perspectivas. Esta experiência pode ser aproveitada na educação, onde o desenvolvimento do pensamento crítico é um dos principais objetivos.

Quando discutidos em sala de aula, os textos servem como ponto de partida para a criação de discussões que envolvem a análise textual e as implicações sociais e filosóficas dos temas abordados. (Silva, 2009) argumenta que a leitura é mais do que entretenimento e uma oportunidade para os alunos questionarem as normas sociais e desenvolverem uma perspectiva crítica sobre as relações de poder e as estruturas culturais. A autora afirma que “a literatura provoca o leitor a se posicionar diante de dilemas e situações que exigem uma análise minuciosa, mobilizando sua capacidade de julgamento e a consciência de si e do outro” (Silva, 2009, p. 32). Dessa forma, a literatura serve como ferramenta para a formação de cidadãos capazes de pensar criticamente sobre a sociedade.

A importância do desenvolvimento crítico por meio da literatura também pode ser percebida nas práticas literárias que incentivam a leitura ativa, onde o leitor participa do processo de construção de significado. Ao interpretar uma obra literária, o aluno não apenas interpreta o texto, mas também considera os métodos influenciados por suas experiências e conhecimentos anteriores. (Lajolo; Zilberman, 1991) argumentam que esse envolvimento ativo com o texto é essencial para promover o desenvolvimento crítico, pois incentiva o aluno a pesquisar mais profundamente e questionar as informações apresentadas, em vez de simplesmente concordar. Este processo de questionamento e interpretação é a própria natureza do pensamento crítico.

Além disso, a literatura desempenha um papel importante na promoção da consciência dos alunos sobre questões de justiça social e igualdade. Mediante histórias sobre questões como racismo, pobreza, opressão e exclusão, os alunos encontram diferentes situações e tornam-se mais conscientes destas questões. (Cunha, 1999) enfatiza que a exposição à literatura sobre experiências sociais desafiadoras ajuda os alunos a compreender as diferenças e a desenvolver responsabilidade em relação ao mundo que os rodeia. Ela argumenta que “o exercício da leitura crítica é um ato de resistência e de construção de uma consciência social

mais aguçada, que desafia as imposições culturais e estimula a busca por uma sociedade mais justa" (Cunha, 1999, p. 41).

Assim, a literatura não é meramente informativa, mas antes se forma e funciona como uma atividade pedagógica que promove a independência intelectual e o pensamento crítico. Ao ler livros, os alunos ficam preparados para refletir e agir em suas comunidades, além de desenvolver a capacidade de interpretar, criticar e mudar a realidade em que vivem.

1.3. Benefícios emocionais e sociais da leitura

A prática da leitura literária não só contribui para o desenvolvimento cognitivo e crítico, mas também desempenha um papel fundamental na formação emocional e social dos indivíduos. A literatura permite ao leitor explorar emoções e sentimentos, oferece uma espécie de "laboratório emocional" onde se pode vivenciar com segurança os dilemas, conflitos e alegrias dos personagens. Esta capacidade de incentivar a empatia e a introspecção é essencial para o desenvolvimento de competências emocionais, permitindo aos leitores compreender melhor a si próprios e aos outros.

Segundo (Cadermartori,1994), a leitura de literatura infantil, em especial, oferece às crianças uma forma de lidar com sentimentos que de outra forma não conseguiriam expressar. Conectar-se com histórias que descrevem seus medos, tristezas e sucessos permite que aprendam a reconhecer e administrar suas emoções, o que é essencial para seu desenvolvimento emocional. A mesma enfatiza em sua fala:

"A literatura infantil possibilita que a criança entre em contato com emoções complexas e situações difíceis de serem verbalizadas em seu cotidiano. Os textos literários funcionam como uma ponte que conecta a realidade interna do leitor com o mundo externo, permitindo que ele encontre formas de expressar seus sentimentos e compreenda que outras pessoas também vivenciam experiências similares." (Cademartori, 1994, p. 28)

Além de seus benefícios emocionais, a literatura tem um impacto significativo na construção de relações sociais e na construção de conhecimento. Através da exposição a diferentes perspectivas e contextos culturais, os leitores podem

desenvolver uma compreensão mais profunda dos valores, costumes e experiências de outros grupos sociais. Esta experiência não só amplia os horizontes culturais, mas também aumenta a aceitação da diversidade. (Abramovich,1993) afirma que a mídia que reflete o pensamento pluralista da sociedade é muito importante para criar uma sociedade inclusiva e solidária porque ajuda os leitores a desenvolver empatia e compreender as semelhanças e diferenças entre as pessoas.

A leitura também desempenha um papel importante na construção de relações entre as pessoas, pois a literatura se torna ponto de partida para discussão e troca de experiências. Quando os alunos são incentivados a compartilhar suas interpretações e discutir as questões levantadas, a leitura torna-se uma atividade social que fortalece as relações entre os participantes. (Oliveira,2008) recomenda que a literatura seja vista como um local de encontro e troca de ideias, onde as pessoas aprendem a ouvir, discutir e avaliar diferentes pontos de vista. Para ela, "o ato de ler não se limita a uma experiência individual; ele se expande para o campo social, enquanto promove o diálogo e o compartilhamento de experiências, contribuindo para a formação de uma cultura mais participativa e inclusiva" (Oliveira, 2008, p. 34).

Além disso, os benefícios emocionais e sociais da leitura vão além do contexto escolar e impactam positivamente o dia a dia das pessoas. A popularidade da leitura de livros tem sido associada ao aumento do bem-estar emocional porque dá aos leitores as ferramentas para enfrentar problemas e lidar com a depressão. Segundo (Piaget,1964) o acesso à informação literária permite que as pessoas experimentem soluções alternativas para os problemas e promove uma abordagem flexível e adaptativa a situações desafiadoras.

Em suma, a literatura não é apenas um recurso educativo, mas também uma forma eficaz de promover o bem-estar emocional e social dos leitores. Ao proporcionar uma oportunidade de refletir sobre os próprios sentimentos e desenvolver habilidades de interação social, a leitura ajuda a criar oportunidades para pessoas amorosas, informadas e orientadas para a ação, para criar uma sociedade mais justa.

Além dos benefícios mencionados acima, a literatura também atua como agente de mudança social e promove a consciência crítica das situações atuais. Quando os leitores encontrarem histórias que mostram a injustiça social, a desigualdade e a experiência da marginalização, não só pensarão, mas serão motivados a pensar sobre as suas próprias ações e a participar em atividades que

visam a mudança social. Segundo (Lajolo; Zilberman,1991) a literatura tem o poder de despertar a consciência social dos leitores e questionar as estruturas de poder e posicionar-se sobre questões morais e políticas. Enfatizam:

“A literatura não é apenas um reflexo da sociedade; ela tem a capacidade de moldá-la. Ao confrontar os leitores com realidades que muitas vezes são ignoradas, os textos literários servem como uma chamada à ação, incentivando os indivíduos a se tornarem agentes de mudança e a lutar por uma sociedade mais equitativa.” (Lajolo; Zilberman, 1991, p. 47)

O poder de escrever para mudar não se limita ao nível individual. Também é visto em sociedades que adotam a leitura como um meio de empoderamento de grupo. Muitas vezes, grupos que se reúnem para discutir livros e compartilhar experiências literárias criam conexões mais profundas e coesão social. Segundo (Abramovich,1993), a aprendizagem em grupo não só promove a aprendizagem cooperativa, mas também fortalece a identidade social e a solidariedade entre os participantes. Ele disse:

“As práticas de leitura coletiva são um poderoso instrumento para a formação de redes sociais, pois elas não apenas favorecem a troca de conhecimento, mas também criam um espaço seguro onde as pessoas podem compartilhar suas histórias, experiências e aspirações, contribuindo para a construção de uma comunidade mais unida e engajada.” (Abramovich, 1993, p. 53)

A literatura também desempenha um papel importante na formação do sentido de identidade das pessoas, especialmente em contextos onde as suas identidades e experiências são articuladas. Quando os leitores se encontram em obras literárias, sabem que estas são validadas, definidas e podem ser alteradas para os seus próprios fins. Segundo (Cademartori,1994) essa verdade é importante para crianças e adolescentes que estão no período de formação de identidade. Enfatizou:

“A literatura tem o poder de fazer com que as crianças se vejam refletidas nas histórias que leem, ajudando-as a construir uma imagem positiva de si mesmas. Quando os jovens encontram personagens com os quais podem se identificar, isso contribui significativamente para seu desenvolvimento emocional e para sua capacidade de se posicionar com confiança no mundo.”

(Cademartori, 1994, p. 30)

Além disso, a leitura de livros pode servir como fonte de ajuda em momentos de sofrimento emocional ou social. Em tempos difíceis, escrever proporciona uma fuga e uma oportunidade de reflexão, permitindo que as pessoas se conectem com suas emoções e encontrem novas maneiras de superar as adversidades. (Oliveira,2008) defende que a escrita seja uma forma de terapia, um lugar onde os leitores possam explorar suas emoções e encontrar consolo em histórias sobre suas experiências. Afirma que “a leitura é uma prática que pode oferecer conforto, inspiração e novos entendimentos, sendo uma aliada essencial na busca por saúde emocional e equilíbrio psicológico” (Oliveira, 2008, p. 36).

Portanto, o texto surge como um parceiro multifacetado no desenvolvimento emocional e social da pessoa, e desempenha um papel importante na criação de sociedades mais integradas e flexíveis que compreendem as suas responsabilidades na sociedade. Através da leitura, as pessoas não apenas adquirem conhecimento, mas também desenvolvem a capacidade de se relacionar com os outros, de expressar emoções e de participar de atividades que visam fazer o mundo.

2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LITERATURA

As atividades de aprendizagem no ensino de literatura desempenham um papel importante na formação dos alunos, pois determinam as condições de abordagem e vivência do livro em sala de aula. Como os professores escolhem e apresentam os textos literários, pode influenciar diretamente o envolvimento dos alunos na leitura e o desenvolvimento de competências críticas e interpretativas. A literatura, quando integrada ao currículo, torna-se uma ferramenta poderosa para construir conhecimento e promover debates significativos sobre questões sociais, culturais e éticas.

Uma das características mais importantes dos métodos de ensino eficazes é a seleção de atividades escritas que sejam apropriadas ao contexto do aluno, conforme as experiências e características do aluno. A conexão entre o texto e as experiências dos alunos não só aumenta o interesse pela leitura, mas também torna a aprendizagem significativa. Segundo (Silva, 2009), “a escolha de obras literárias que dialoguem com as realidades dos alunos é essencial para que a literatura cumpra seu papel formativo. A literatura deve ser vista como um recurso que transcende o mero cumprimento curricular, devendo ser utilizada como um meio de interação e reflexão crítica” (Silva, 2009, p. 40). Dessa forma, os textos podem ser utilizados como espelhos que refletem questões atuais, e os alunos podem compreender os personagens e as situações apresentadas.

Além disso, as práticas de ensino devem incluir métodos que incentivem a leitura ativa e a participação dos alunos nas discussões. O ensino de literatura não deve limitar-se à simples entrega de conteúdo, mas deve envolver os alunos na construção do conhecimento. Isso pode ser feito por meio de estratégias como debates, rodas de leitura e programas de aprendizagem que vinculam a literatura a outras áreas do conhecimento. (Lajolo; Zilberman, 1991) afirmam que “o papel do educador é fundamental para a criação de um ambiente que favoreça a leitura crítica e a reflexão sobre os textos, promovendo práticas que incentivem a participação ativa dos alunos” (Lajolo; Zilberman, 1991, p. 56).

Neste contexto, é importante que os professores adotem abordagens que enfatizem a diversidade de estilos e gêneros de escrita. A literatura tem muitas formas e linguagens, e esta diversidade deve refletir-se nos métodos de ensino. A exposição a diferentes tipos de escrita - como poesia, contos, romances e contos - dá aos alunos

a oportunidade de adquirir um amplo conhecimento da literatura e adquirir uma gama de capacidades analíticas e tradutórias. Conforme destacado por (Cunha,1999), “a variedade de gêneros literários é uma fonte inesgotável de experiências que contribuem para a formação integral do aluno, estimulando sua capacidade de crítica e criatividade” (Cunha, 1999, p. 22).

Isso torna o trabalho do professor desafiador e importante, pois não é necessário apenas escolher as tarefas, mas também criar um ambiente que estimule a discussão e a reflexão. O professor é o facilitador que orienta os alunos na experiência da escrita e estimula a curiosidade e a busca por novas interpretações. Quando abordados a partir de uma perspectiva nova e inclusiva, os textos podem ajudar a transformar a sala de aula num ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo que incentiva os alunos a explorar as suas próprias ideias e perspectivas.

Portanto, a criação de atividades de aprendizagem no ensino de literatura deve ser feita continuamente com a renovação e formação profissional dos professores, de acordo com as novas situações e as necessidades dos alunos. Portanto, o ensino de literatura é eficaz na criação de leitores críticos, empáticos e sensíveis.

O desenvolvimento de métodos de ensino eficazes na literatura de ensino requer um acompanhamento contínuo dos métodos utilizados e dos resultados alcançados. Isto requer uma consideração cuidadosa da contribuição das atividades propostas para o envolvimento dos alunos e o desenvolvimento da escrita e das habilidades críticas. Os professores precisam estar abertos a mudar a sua abordagem, incorporando o feedback dos alunos e novos métodos de aprendizagem que enriqueçam o processo de ensino-aprendizagem. Como afirmam (Lajolo; Zilberman,1991), “a avaliação das práticas pedagógicas deve ser uma prática reflexiva que considere não apenas os resultados acadêmicos, mas também o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade dos alunos” (Lajolo; Zilberman,1991, p. 67).

Outra área importante no processo educativo é a integração das tecnologias digitais no ensino da literatura. Com o desenvolvimento de dispositivos digitais e a crescente integração da tecnologia na vida quotidiana dos alunos, é importante que os professores explorem novas formas de envolver os alunos através dos meios digitais. O uso de blogs, redes sociais e outras ferramentas digitais pode incentivar a criação de conteúdo baseado em texto e criar um ambiente onde os alunos possam expressar suas ideias e interagir com os textos de forma criativa e colaborativa.

Segundo (Cunha,1999), “as tecnologias digitais são uma nova forma de ler e publicar textos, permitindo aos alunos produzir conhecimento, e não apenas receptores” (Cunha, 1999, p. 45). Além disso, a literatura pode ser poderosa na promoção de conversas sobre diversidade e inclusão. Ao abordar textos que refletem diferentes culturas, identidades e experiências de vida, os professores podem criar um espaço seguro para os alunos partilharem as suas histórias e perspectivas. Esta prática não só enriquece a experiência de leitura, mas também contribui para a criação de uma comunidade escolar inclusiva e respeitosa. (Silva,2009) enfatiza que “a literatura deve ser uma porta aberta para o diálogo, onde as vozes de todos os alunos sejam ouvidas e respeitadas, criando um ambiente de aprendizado em que todos se sintam pertencentes” (Silva, 2009, p. 39).

Ao considerar a importância do ensino no ensino de literatura, é, portanto, importante que os professores adotem uma abordagem holística que leve em conta as necessidades e interesses dos alunos. A literatura deve ser considerada uma ferramenta versátil que, se utilizada de forma criativa e reflexiva, pode não só desenvolver competências intelectuais e críticas, mas também promover o bem-estar emocional e social dos alunos. Isto inclui a formação contínua de professores que precisam estar preparados para enfrentar os desafios do ensino e explorar novos métodos que promovam a riqueza do conhecimento literário.

Com abordagem centrada no aluno e ênfase na diversidade de linguagens e experiências, o ensino de literatura desempenha um papel importante na formação de leitores críticos e competentes, capazes de superar questões atuais. Este conhecimento não se limita ao campo acadêmico, mas se estende à vida pessoal e social dos alunos e garante que eles se tornem indivíduos responsáveis e responsáveis.

2.1. Metodologias de ensino literário

A escolha dos métodos de ensino da escrita é importante para promover uma aprendizagem significativa e envolvente. Diferentes abordagens podem ser utilizadas para estimular o interesse dos alunos pela literatura, o que é eficaz na interpretação crítica da literatura e no desenvolvimento de habilidades comunicativas e criativas. Entre estes métodos, a leitura dramática, o método de comunicação e a utilização de

temas literários são muito visíveis e eficazes na criação de um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo.

A leitura dramática é uma estratégia que permite aos alunos vivenciar textos literários de forma mais intensa, retratando personagens e situações que promovem compreensão e empatia. Segundo (Oliveira,2008), além de facilitar a interpretação dos textos, estimula as expressões orais e físicas dos alunos. Ela afirma:

“A leitura dramatizada transforma a experiência da leitura em uma atividade lúdica e colaborativa, onde os alunos se tornam protagonistas de suas próprias interpretações. Essa metodologia permite que os estudantes se conectem emocionalmente com os personagens e as histórias, enriquecendo sua experiência literária e desenvolvendo habilidades interpessoais.” (Oliveira, 2008, p. 38)

Outro método relacionado é a abordagem sistemática que conecta a literatura com outras disciplinas acadêmicas, como história, arte e ciência. Essa relação é importante para que os alunos compreendam textos que refletem diferentes contextos sociais e culturais. (Lajolo; Zilberman,1991) destacam que:

“A literatura deve ser abordada de forma interligada com outras disciplinas, proporcionando aos alunos uma visão holística das obras. Ao relacionar os textos literários com eventos históricos, movimentos sociais e expressões artísticas, os alunos são incentivados a desenvolver uma compreensão mais profunda e crítica das narrativas.” (Lajolo; Zilberman, 1991, p. 52)

Além disso, o uso da literatura é uma técnica que promove a exploração e investigação criativa, permitindo que os alunos se aprofundem em temas de interesse por meio da literatura. Ao desenvolver projetos que envolvem leitura, escrita e apresentação de ideias, os alunos têm oportunidades de colaborar e promover uma aprendizagem ativa. Segundo (Cunha,1999), “os projetos literários incentivam os alunos a investigar, criar e compartilhar suas reflexões, transformando a sala de aula em um espaço de construção coletiva de conhecimento” (Cunha, 1999, p. 48).

O método do círculo de leitura também foi eficaz porque permitiu que os alunos expressassem os seus pensamentos e interpretações sobre o que estavam lendo, incentivando uma discussão aberta e significativa. Praticar a discussão em grupo, a escuta ativa e a reflexão estimulam habilidades importantes para desenvolver o pensamento crítico. (Silva,2009) afirma que:

“Os círculos de leitura criam um ambiente onde a troca de ideias e a diversidade de opiniões são valorizadas. Essa metodologia contribui para a formação de leitores críticos, uma vez que os alunos são desafiados a fundamentar suas opiniões e a considerar diferentes perspectivas sobre os textos.” (Silva, 2009, p. 42)

Além disso, é necessário avaliar o uso das tecnologias digitais no ensino de literatura. O acesso a plataformas digitais e recursos multimídia pode enriquecer a experiência de escrita e oferecer aos alunos novas formas de interagir com o texto. (Abramovich, 1993) ressalta que “as tecnologias contemporâneas oferecem ferramentas inovadoras que podem ser integradas ao ensino da literatura, permitindo que os alunos explorem as obras de maneira interativa e envolvente” (Abramovich, 1993, p. 50).

Portanto, os métodos de ensino da escrita devem ser diversificados, devem adequar-se às necessidades dos alunos e promover uma aprendizagem que não seja apenas informativa, mas também significativa e transformadora. Ao integrar diferentes abordagens, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem rico e diversificado que estimula a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. Dessa forma, a literatura torna-se uma ferramenta poderosa para a integração dos conhecimentos dos alunos e os prepara para viver em sociedade e exercer a cidadania.

Outro elemento importante no ensino da escrita é a personalização da leitura. Ao permitir que os alunos escolham o seu próprio material de leitura, os professores podem aumentar o envolvimento e a motivação. Esta abordagem, denominada “leitura livre”, dá aos alunos a oportunidade de explorar os gêneros e temas que mais lhes interessam e promove a verdadeira alegria da leitura. Segundo (Cademartori, 1994), “a autonomia na escolha de leituras é um dos principais fatores que contribuem para a formação de leitores críticos e interessados em literatura. Quando os alunos se sentem responsáveis por suas escolhas, ficam mais engajados e motivados para se aprofundarem nas informações” (Cademartori, 1994, p. 29).

Além disso, a literatura atual também pode ser usada como um recurso valioso para estimular a discussão sobre questões sociais relevantes. Quando discutidos com textos que abordam questões como diversidade, inclusão e justiça social, os alunos são incentivados a refletir sobre as suas próprias circunstâncias e a desenvolver uma

compreensão crítica do mundo que os rodeia. (Oliveira,2008) destaca que “a leitura de obras que retratam questões contemporâneas pode ser um catalisador para o debate, ajudando os alunos a desenvolverem uma postura crítica e a se tornarem cidadãos mais informados e engajados” (Oliveira, 2008, p. 41).

A escrita também deve ser incluída nas atividades letivas, onde os alunos são incentivados a criar as suas próprias histórias, poemas ou ensaios. Esta atividade não só estimula a criatividade, mas também ajuda os alunos a internalizar as estruturas da história e os elementos de estilo que aprenderam através da leitura. Segundo (Cunha,1999), “a produção de textos a partir de experiências literárias oferece aos alunos a oportunidade de expressar suas interpretações e sentimentos, promovendo uma relação mais íntima com a literatura e desenvolvendo suas habilidades de escrita” (Cunha, 1999, p. 50).

A gamificação, que envolve a utilização de elementos de jogo num ambiente educacional, também se revelou um método eficaz de ensino de literatura. Ao introduzir desafios, recompensas e competições amigáveis, os professores podem tornar a leitura uma experiência divertida e envolvente. Como afirmam (Lajolo; Zilberman,1991), “a gamificação no ensino de literatura não apenas torna as atividades mais atrativas, mas também motiva os alunos a se engajarem ativamente com os textos, contribuindo para uma compreensão mais profunda” (Lajolo; Zilberman,1991, p. 59).

Finalmente, é importante revisar e ajustar os métodos de ensino de texto com base nas necessidades e no feedback dos alunos. A formação continuada também é importante para os professores, pois permite que eles se mantenham atualizados sobre as novas abordagens e tendências no ensino de literatura. (Silva,2009) enfatiza que “os educadores devem estar sempre abertos à inovação e à reflexão sobre suas práticas, buscando formas de enriquecer o ensino e de atender melhor às demandas dos alunos” (Silva, 2009, p. 45).

Através destes diferentes métodos, é possível ensinar a literatura como lugar de descoberta, criatividade e crítica, e formar leitores não só na interpretação dos textos, mas também no seu lugar e papel no mundo com conhecimento e responsabilidade.

2.2. Desafios e problemáticas no ensino de literatura

Existem muitos desafios e problemas associados ao ensino de literatura que podem comprometer a eficácia do processo de aprendizagem e o envolvimento dos alunos. Estas barreiras estão muitas vezes ligadas à formação de professores, ao acesso a recursos apropriados e à resistência dos alunos à leitura. Um dos principais problemas na formação de professores é que muitas vezes não existem requisitos específicos para o ensino de literatura. Segundo (Oliveira,2008), “os educadores precisam de uma formação sólida que os capacite a abordar a literatura de maneira crítica e criativa, considerando a diversidade de gêneros e estilos, além de estratégias pedagógicas que promovam a interação dos alunos com os textos” (Oliveira, 2008, p. 44).

Além da falta de conhecimento, a falta de recursos educacionais e de literatura também é um grande desafio. Muitas escolas têm restrições financeiras que dificultam a obtenção de novos livros didáticos, o que pode limitar as oportunidades de leitura dos alunos. (Lajolo; Zilberman,1991) afirmam que “a falta de uma biblioteca escolar bem equipada e de acesso a uma variedade de obras literárias pode limitar a experiência dos alunos, tornando-os menos motivados a ler e explorar novos gêneros” (Lajolo; Zilberman, 1991, p. 62).

Outro grande desafio é a resistência dos alunos à leitura. Num ambiente dominado pela tecnologia digital, muitos estudantes consideram a leitura de um livro uma atividade solitária ou chata. Essa percepção é reforçada pela abordagem tradicional de ensino, que se limita à análise do passado e não conecta os textos às experiências e necessidades dos alunos. (Cunha,1999) observa que “para vencer essa resistência, é necessário repensar as práticas pedagógicas, utilizando metodologias que tornem a literatura mais acessível e atraente para os jovens” (Cunha, 1999, p. 53).

Além disso, a falta de tempo para estudar nas aulas e a capacidade de seguir o currículo são um problema constante para os professores. Em muitas escolas, a literatura é apenas parte do currículo e recebe importância secundária em relação a outras disciplinas. Isto pode levar a um ensino superficial, onde os alunos são incapazes de explorar características textuais e desenvolver uma compreensão mais profunda do texto. (Silva,2009) aponta que “a carga horária reduzida dedicada ao ensino da literatura, somada à necessidade de cobrir uma ampla gama de conteúdo,

leva frequentemente a um comprometimento da qualidade da aprendizagem” (Silva, 2009, p. 48).

As diferenças individuais dos alunos, incluindo o nível de leitura e a experiência anterior com literatura, também são desafios significativos. Numa sala de aula diversificada, é comum que alguns alunos se sintam estranhos ou desconfortáveis quando confrontados com texto que não corresponde aos seus interesses ou compreensão. A personalização da educação é necessária, mas difícil de implementar num ambiente multiambiente. (Abramovich, 1993) enfatiza que “é fundamental que os educadores reconheçam e respeitem as diferenças individuais entre os alunos, buscando adaptar as abordagens literárias de acordo com suas necessidades e interesses específicos” (Abramovich, 1993, p. 54).

Por fim, a avaliação da aprendizagem literária é outro aspecto que apresenta desafios. Muitas vezes, os métodos de avaliação utilizados no ensino da literatura centram-se em aspectos quantitativos, tais como a recordação de conteúdos e padrões, em vez de melhorarem a compreensão crítica e a capacidade dos alunos de expressarem as suas ideias. Esta abordagem pode destruir a leitura e a reflexão, porque é provável que os alunos se sintam motivados a encontrar significado no texto. (Lajolo; Zilberman, 1991) alertam que “é imprescindível que as práticas de avaliação considerem a complexidade da leitura literária, favorecendo métodos que incentivem a reflexão crítica e a produção textual” (Lajolo; Zilberman, 1991, p. 66).

Dessa forma, a educação literária enfrenta os desafios que exigem uma forma de pensar inteligente e inovadora que consiga superar as limitações da atualidade, fazendo da literatura a matéria principal e estimulando o conhecimento dos alunos. Ao abordar essas questões, os professores podem ajudar a criar um ambiente de aprendizagem significativo, envolvente, que valoriza a literatura como uma ferramenta importante para o crescimento pessoal e social.

Além das questões curriculares e relacionadas aos recursos, outro grande desafio enfrentado pelo ensino de literatura é a falta de tempo dedicado à leitura e análise de textos literários no currículo escolar. Muitas vezes, a redução do trabalho dedicado ao ensino de literatura limita a profundidade de exploração da obra, resultando em um aprendizado superficial. Como enfatiza (Cunha, 1999), “a pressão para cobrir um currículo extenso faz com que os educadores sacrifiquem a qualidade da leitura em favor da quantidade, o que prejudica a experiência formativa do aluno” (Cunha, 1999, p. 54). Essa abordagem pode fazer com que os alunos desenvolvam

uma atitude negativa em relação à leitura e considerem-na uma tarefa árdua e não uma atividade divertida.

Outro problema relacionado é a resistência dos alunos a textos antigos que não correspondem à sua experiência atual. Em muitos casos, as atividades atribuídas ao currículo escolar não refletem a diversidade cultural e social dos alunos, por desinteresse e oportunidade. Como aponta (Oliveira,2008), “os estudantes precisam ver a relevância dos textos em suas vidas cotidianas; caso contrário, a literatura pode se tornar algo distante e sem sentido” (Oliveira, 2008, p. 45). Para superar esse obstáculo, é importante que os professores incluam atividades que enfoquem questões atuais e reflitam a diversidade de línguas na sociedade.

Além disso, os métodos de ensino centram-se em abordagens tradicionais que enfatizam a memorização e a análise formal e a interpretação pessoal e a ligação emocional aos textos. Essa prática pode distrair os alunos de seu trabalho e levar a uma aprendizagem ineficaz. A avaliação, limitada a testes e quizzes, não capta a riqueza da experiência escrita e impede a reflexão e a apreciação estética. Lajolo e (Zilberman,1991) afirmam que “as práticas avaliativas devem ser diversificadas, incorporando metodologias que promovam a expressão e a reflexão sobre as leituras” (Lajolo; Zilberman, 1991, p. 69).

Estes desafios não são intransponíveis, mas exigem um esforço concentrado entre professores, administradores e decisores políticos educativos para repensar a educação literária. O desenvolvimento de programas de formação contínua para professores, centrados em práticas inovadoras e inclusivas, ajudará a enfrentar alguns dos desafios futuros. Ao mesmo tempo, criar um currículo que celebre a diversidade de gêneros e autores e reflita a realidade dos alunos ajuda a escrita a ser mais confiável e experiencial.

Além disso, é importante promover um ambiente escolar feliz mediante eventos como exposições literárias, clubes do livro e grupos de discussão. Estes programas podem não só estimular o interesse pela literatura, mas também criar uma comunidade de leitores que partilham experiências e descobertas. Esta cultura de leitura colaborativa pode ser a chave para mudar a compreensão da literatura pelos alunos e tornar-se parte integrante do seu próprio conhecimento e compreensão.

Ao reconhecer e abordar os problemas do ensino literário, as instituições educativas podem criar um ambiente mais estimulante no qual a leitura é valorizada como meio de educação, expressão e mudança social. Portanto, a literatura não deve

ser vista como parte do currículo, mas é muito importante formar pessoas críticas que entendam o seu papel na sociedade.

2.3. Estratégias inovadoras para incentivar a leitura

Para enfrentar os desafios do ensino de literatura e fomentar o interesse pela leitura, é importante que os professores adotem estratégias criativas para tornar a experiência da escrita significativa. Esses tipos de abordagens devem ser centrados no aluno, fomentando o interesse e o amor pela leitura, ao mesmo tempo que promovem habilidades de pensamento crítico. Uma dessas estratégias é a implantação de clubes do livro, um local comum onde os alunos podem discutir trabalhos, compartilhar pensamentos e refletir sobre coisas em um ambiente seguro e agradável.

Os clubes de estudo incentivam a troca de ideias e a cocriação de significado, permitindo que os alunos se conectem com seu trabalho e interesses. Conforme ressaltam (Lajolo; Zilberman, 1991), “a interação entre os leitores enriquece a experiência literária, pois cada um traz suas vivências e interpretações, criando um panorama diversificado e profundo sobre a obra discutida” (Lajolo; Zilberman, 1991, p. 71). Essa motivação é muito útil para alunos que não gostam de ler, pois o incentivo de um amigo e a possibilidade de discutir suas ideias os ajudarão a ficar mais motivados e a trabalhar.

Outra estratégia eficaz é criar um programa oral que combine literatura com outras disciplinas como história, ciências ou arte. Ao conectar o conteúdo escrito a contextos do mundo real e tópicos relevantes, os professores ajudam os alunos a ver a literatura como uma ferramenta para compreender o mundo. (Abramovich, 1993) afirma que “a literatura não pode ser vista isoladamente; ao integrá-la a outras áreas do conhecimento, ampliamos as possibilidades de aprendizado e mostramos aos alunos como a literatura se entrelaça com a vida” (Abramovich, 1993, p. 56). Essa relação é necessária para que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda e holística do processo de escrita.

A utilização de tecnologias digitais e multimídia revela-se também uma estratégia eficaz. Recursos como vídeos e mídias interativas podem enriquecer a

experiência de leitura e motivar o envolvimento. A incorporação de elementos visuais e sonoros ajuda a compreender tarefas complexas e a atrair a atenção dos alunos. (Cunha,1999) menciona que “a tecnologia pode ser uma aliada poderosa na educação literária, pois permite que os alunos explorem e interajam com os textos de maneiras que antes não eram possíveis” (Cunha, 1999, p. 55).

Além disso, envolver os alunos na sua própria escrita é uma atividade que não só estimula a criatividade, mas também os ajuda a integrar estruturas narrativas e estilos de texto. Os alunos têm a oportunidade de aplicar o que aprenderam e expressar seus pensamentos e sentimentos escrevendo suas próprias histórias, poemas ou poemas. (Oliveira,2008) argumenta que “a produção de textos oferece uma plataforma para que os alunos desenvolvam sua voz literária e suas habilidades de escrita, ao mesmo tempo, em que solidificam seu entendimento sobre os aspectos formais e temáticos da literatura” (Oliveira, 2008, p. 47).

É importante que os professores desenvolvam uma cultura de leitura nas escolas, promovendo programas e eventos que celebrem a literatura, como feiras do livro, semanas de escrita ou concursos de contos. Essas atividades podem criar uma atmosfera de entusiasmo e apreciação pela leitura entre alunos, pais e comunidade escolar. (Lajolo; Zilberman ,1991) afirmam que “a promoção de eventos literários pode despertar o interesse e o prazer pela leitura, além de criar um sentido de pertencimento e comunidade entre os participantes” (Lajolo; Zilberman, 1991, p. 75).

Estas estratégias inovadoras têm o potencial de tornar o ensino da literatura uma atividade mais dinâmica e significativa e de ajudar a desenvolver leitores ativos, criativos e empenhados. Ao compreender e explorar várias formas de literatura, os professores podem desempenhar um papel importante na criação de pessoas com mais conhecimento para enfrentar os desafios de hoje.

Para continuar incentivando a leitura, precisamos explorar estratégias que conectem o texto ao mundo dos alunos e aproximem o texto de seus reais propósitos e interesses. Uma das formas que apresentam bons resultados é a utilização de literatura contemporânea com autores locais, o que não só aumenta o conhecimento dos alunos, mas também promove as culturas locais. Trabalhar com atividades que abordem os contextos sociais e culturais dos alunos ajuda a criar uma experiência de leitura significativa e promove a compreensão de uma variedade de comunicações escritas.

Outra estratégia é a adoção de práticas que envolvam a leitura em espaços

alternativos, como parques, bibliotecas públicas ou eventos literários fora da escola. A saída do ambiente tradicional da sala de aula pode tornar a experiência de leitura mais dinâmica e prazerosa, além de estimular a participação de outros membros da comunidade, como familiares e artistas locais. (Oliveira,2008) destaca que “levar a leitura para fora dos muros da escola pode transformar a percepção dos alunos sobre a literatura, apresentando-a não apenas como uma atividade acadêmica, mas como uma prática cultural presente no cotidiano” (Oliveira, 2008, p. 49).

Os textos digitais e interativos também oferecem um grande potencial para incentivar os alunos a se envolverem na leitura. Plataformas que permitem a criação de conteúdos compartilhados ou a utilização de hiper literatura (textos que se ramificam em diferentes direções) (textos que se ramificam em diferentes direções) estimulam o interesse e proporcionam experiências personalizadas. Além disso, combinar jogos de escrita com material de leitura torna o processo mais fácil e envolvente, principalmente para alunos acostumados com o ambiente digital. (Cunha,1999) sugere que “a literatura digital possibilita uma nova forma de interação com os textos, dando ao aluno um papel mais ativo na construção do significado” (Cunha, 1999, p. 57).

Um método que também pode ser muito criativo é usar revistas e audiolivros como ferramentas de ensino de redação. Essas leituras permitem que os alunos interajam com atividades superficiais e são especialmente úteis para aqueles que têm dificuldade com a leitura tradicional. O uso de tecnologias de escuta amplia o acesso aos textos e pode ser integrado ao ensino em atividades como a criação de clubes de escuta, onde os alunos discutem temas abordados em livros didáticos ou audiolivros.

Incorporar texto na arte é outra estratégia eficaz. Transformar textos literários em peças de teatro, filmes ou filmes permite aos alunos explorar criativamente o significado das obras e expressar as suas interpretações mediante vídeo e drama. Esta atividade não só enriquece a experiência da escrita, mas também desenvolve outras competências como a produção física, a elaboração de relatórios e a capacidade de síntese. (Silva,2009) ressalta que “ao integrar a literatura com outras formas de arte, os alunos podem experimentar a leitura de maneira mais completa, mobilizando diferentes linguagens e competências” (Silva, 2009, p. 51).

Essas estratégias criativas visam tornar a leitura mais ativa, multitarefa e relevante para os alunos e estabelecer a escrita como uma ferramenta de aprendizagem e crescimento pessoal que vai além dos limites da sala de aula. Ao

implementar métodos que exploram uma variedade de meios e ambientes, os educadores podem revitalizar a alfabetização literária e ajudar a desenvolver leitores ativos, criativos e críticos.

3 O CONTEXTO BRASILEIRO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A LITERATURA

No Brasil, a literatura desempenha um papel crucial na formação cultural e intelectual dos estudantes, sendo reconhecida não apenas como uma disciplina escolar, mas também como um direito cultural garantido pela Constituição. Contudo, o ensino de literatura no contexto brasileiro enfrenta uma série de desafios que vão além das práticas pedagógicas e alcançam as esferas de políticas públicas, financiamento e acesso aos recursos. A implementação de políticas que valorizem a literatura como um componente fundamental da educação de qualidade é essencial para promover a inclusão social e o desenvolvimento integral dos alunos.

As políticas públicas voltadas para a promoção da leitura e do acesso à literatura no país têm um histórico de avanços e retrocessos. Iniciativas como o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) buscam consolidar ações para democratizar o acesso ao livro e fomentar a prática da leitura. No entanto, esses esforços muitas vezes esbarram na falta de continuidade e na insuficiência de recursos financeiros destinados à educação, resultando em disparidades regionais e sociais que afetam diretamente o acesso dos alunos a materiais literários de qualidade. A desigualdade no acesso às bibliotecas escolares e aos livros compromete a formação leitora dos estudantes, especialmente nas regiões mais vulneráveis e menos favorecidas economicamente.

Outro aspecto relevante é o papel das políticas educacionais na definição dos currículos escolares, que influencia diretamente a escolha das obras literárias e o enfoque dado ao ensino de literatura. As diretrizes curriculares, muitas vezes, priorizam obras clássicas ou de autores consagrados, o que pode criar um distanciamento entre os textos e a realidade dos alunos, ao não contemplar a diversidade cultural e social presente no país. A inclusão de autores contemporâneos e de diferentes regiões, bem como a valorização de literaturas marginais e indígenas, é fundamental para que os estudantes possam se ver refletidos nas histórias e sentir que a literatura faz parte de suas vivências.

O fomento à leitura e ao ensino literário não se limita apenas à sala de aula; envolve também a criação de espaços públicos de leitura e o incentivo a projetos comunitários que promovam a literatura em ambientes extramuros escolares. A existência de bibliotecas públicas acessíveis e bem estruturadas, bem como a

realização de eventos literários, feiras do livro e festivais, pode contribuir significativamente para a construção de uma cultura leitora no país. Nesse contexto, as políticas públicas precisam adotar uma abordagem abrangente, que não apenas incentive a leitura, mas que também fortaleça a cadeia produtiva do livro, desde os autores e editores até os mediadores de leitura e os leitores.

Além disso, as políticas de formação continuada para professores são essenciais para garantir que os educadores estejam preparados para enfrentar os desafios do ensino de literatura, utilizando práticas inovadoras e diversificadas. A formação de professores que inclua aspectos teóricos e práticos do ensino literário, com ênfase na abordagem de textos variados e na adoção de metodologias ativas, pode contribuir para a efetivação de uma educação literária de qualidade. O apoio governamental e institucional para programas de capacitação é, portanto, um passo necessário para consolidar a importância da literatura na educação brasileira.

Portanto, a análise das políticas públicas voltadas para o ensino de literatura no Brasil revela a necessidade de uma ação articulada e contínua, que reconheça a leitura como um direito universal e indispensável para a formação cidadã. A promoção de uma educação literária que seja inclusiva, diversificada e acessível a todos os estudantes é um desafio que demanda esforços coordenados entre o governo, as instituições de ensino e a sociedade civil. Dessa forma, é possível construir uma base sólida para a valorização da literatura e para a formação de uma sociedade mais crítica, consciente e culturalmente rica.

No cenário brasileiro, as políticas públicas voltadas para o ensino de literatura devem ser repensadas para garantir que a prática da leitura se torne uma experiência inclusiva e acessível a todos. A desigualdade no acesso a livros e materiais literários, assim como a falta de incentivo contínuo à leitura, ainda são entraves significativos para a construção de uma cultura literária ampla e democrática. A literatura, ao ser integrada ao projeto pedagógico das escolas, deve ter um papel transformador, capaz de ir além da instrução formal para estimular o pensamento crítico, a empatia e a valorização da diversidade cultural.

Para que isso aconteça, é necessário um compromisso político com a literatura que se traduza em investimentos estruturais, tais como a ampliação e revitalização das bibliotecas escolares e comunitárias, bem como a distribuição equitativa de materiais literários. Iniciativas como a distribuição de acervos literários para escolas públicas em regiões de maior vulnerabilidade social são passos importantes, mas

precisam ser complementadas por políticas de incentivo à formação de mediadores de leitura, que possam atuar como facilitadores do acesso ao livro e como promotores do prazer pela leitura.

A promoção de programas de leitura que envolvam toda a comunidade escolar, incluindo alunos, professores, familiares e agentes culturais, é uma estratégia que pode fortalecer o ensino de literatura. Ao integrar projetos de leitura com outras ações culturais, como oficinas de contação de histórias, saraus literários e visitas de autores, cria-se um ambiente mais acolhedor e propício ao desenvolvimento de leitores críticos e engajados. Essas atividades podem se estender para além dos muros escolares, levando a literatura para praças, centros comunitários e outros espaços públicos, para democratizar ainda mais o acesso à leitura.

Outro aspecto crucial no contexto das políticas públicas para a literatura no Brasil é a valorização das literaturas de tradição oral e dos autores locais, que frequentemente ficam à margem dos currículos escolares tradicionais. Incorporar obras de autores regionais e de literatura oral pode enriquecer o repertório cultural dos alunos, proporcionando um ensino mais próximo de suas raízes e histórias. Isso também contribui para a preservação e valorização das culturas locais, muitas vezes negligenciadas em favor de uma literatura mais canônica e centralizada.

A modernização dos acervos escolares e o uso de tecnologias digitais no ensino de literatura são tendências que, quando bem implementadas, podem revolucionar o acesso aos livros e incentivar a leitura entre os jovens. Plataformas digitais que ofereçam livros em formato livro eletrônico, audiolivros e materiais interativos podem ser uma forma eficaz de complementar o acervo físico das escolas, garantindo que os estudantes tenham à disposição uma variedade de obras que atendam aos seus interesses e necessidades. Além disso, a criação de aplicativos e sites que incentivem a leitura por meio de jogos literários, desafios de leitura e redes sociais para compartilhamento de resenhas pode tornar a literatura mais presente na vida cotidiana dos alunos.

Portanto, para que as políticas públicas atinjam seu potencial na promoção do ensino de literatura no Brasil, é necessário adotar uma abordagem multifacetada que envolva a criação de espaços de leitura, a formação de educadores, o incentivo ao uso de tecnologias e o fomento a projetos comunitários e culturais. A valorização de autores locais, o fortalecimento das bibliotecas e o investimento em acervos diversificados são medidas fundamentais para garantir que a literatura seja acessível

e significativa para todos os estudantes. Somente com uma ação articulada e abrangente será possível transformar o cenário atual, fazendo com que a leitura e a literatura desempenhem um papel central na formação de cidadãos mais críticos e culturalmente engajados.

3.1. A literatura no currículo escolar brasileiro

A presença da literatura no currículo escolar brasileiro desempenha um papel fundamental na formação cultural, intelectual e crítica dos estudantes. No entanto, como a literatura é abordada e integrada ao currículo, muitas vezes apresenta desafios e limitações que dificultam o alcance de seu pleno potencial educativo. A inclusão de obras literárias nos planos de ensino deve ser pensada de maneira a promover não apenas o conhecimento dos clássicos, mas também a valorização de autores contemporâneos e de diferentes contextos culturais, refletindo a diversidade do país.

Historicamente, a literatura no currículo tem sido marcada por uma ênfase em obras canônicas e autores já consagrados, muitas vezes priorizando a tradição europeia e negligenciando a rica produção literária nacional, especialmente as literaturas indígenas, afro-brasileiras e regionais. Como apontam (Lajolo; Zilberman, 1991), “o cânone literário estabelecido nos currículos escolares tende a reforçar uma visão eurocêntrica da literatura, deixando de lado vozes importantes que representam a diversidade cultural do Brasil. É necessário repensar essa seleção, incluindo autores que possam dialogar mais diretamente com as realidades dos alunos” (Lajolo; Zilberman, 1991, p. 78).

A necessidade de uma maior diversidade literária é também destacada por (Silva, 2009), que argumenta que o currículo escolar deve contemplar uma pluralidade de gêneros, estilos e origens para que os alunos se sintam representados e engajados. Ela defende que “a literatura, quando bem integrada ao currículo, pode ser uma ferramenta poderosa de inclusão, pois permite que os estudantes vejam suas próprias histórias e culturas refletidas nas obras que leem. Isso contribui para o fortalecimento da identidade cultural e para a valorização das diversas manifestações literárias” (Silva, 2009, p. 83).

Outro ponto relevante é a abordagem didática utilizada no ensino de literatura, que muitas vezes se limita a uma leitura analítica e tecnicista, voltada apenas para a interpretação de figuras de linguagem e análise formal do texto. Essa prática pode afastar os alunos da experiência estética e emocional proporcionada pela leitura, transformando a literatura em uma disciplina puramente acadêmica. (Oliveira, 2008) afirma que “a literatura deve ser tratada não apenas como objeto de estudo, mas como uma vivência que enriquece o imaginário e amplia os horizontes culturais dos alunos. Para isso, é necessário promover uma leitura que seja, ao mesmo tempo, crítica e prazerosa” (Oliveira, 2008, p. 85).

As diretrizes curriculares também enfrentam o desafio de equilibrar a tradição literária com a necessidade de incluir novos autores e tendências contemporâneas. O foco excessivo em obras tradicionais pode levar a uma visão desatualizada do ensino de literatura, que não acompanha as transformações sociais e culturais em curso. (Cunha, 1999) destaca que “para que o currículo escolar atenda às demandas de uma sociedade em constante mudança, é essencial que a seleção de obras literárias seja flexível e que inclua produções que dialoguem com temas atuais, como diversidade, inclusão e justiça social” (Cunha, 1999, p. 76).

Além disso, a ausência de uma abordagem interdisciplinar no ensino de literatura limita o potencial das obras literárias de promoverem conexões com outras áreas do conhecimento. A literatura pode servir como um ponto de partida para discussões sobre história, sociologia, psicologia e outras disciplinas, ampliando o entendimento dos alunos sobre os contextos em que as obras foram produzidas. (Lajolo; Zilberman, 1991) afirmam que “ao integrar a literatura a outras disciplinas, os educadores criam um ensino mais significativo e contextualizado, que favorece uma compreensão mais abrangente dos textos e dos temas abordados” (Lajolo; Zilberman, 1991, p. 81).

Portanto, é evidente que a inserção da literatura no currículo escolar brasileiro deve ser revista e ampliada, contemplando uma diversidade de vozes e abordagens que enriqueçam a experiência dos alunos. A flexibilização das diretrizes curriculares e a adoção de metodologias inovadoras podem contribuir para um ensino de literatura mais inclusivo, dinâmico e relevante, capaz de formar leitores críticos e culturalmente conscientes.

O papel da literatura no currículo escolar brasileiro precisa ser constantemente reavaliado para garantir que cumpra a função de promover o desenvolvimento integral

dos estudantes. A inclusão de uma ampla gama de obras literárias deve ser orientada não apenas pela necessidade de transmitir conhecimentos históricos e culturais, mas também pela importância de formar leitores capazes de apreciar a literatura como uma experiência estética e transformadora. Para isso, é essencial que os currículos contemplem uma variedade de gêneros, estilos e temas, indo além da leitura de obras consagradas para explorar autores emergentes e literaturas periféricas, que refletem a realidade multifacetada do país.

Um dos desafios reside na superação de uma abordagem meramente conteudista, em que a literatura é tratada apenas como um meio de adquirir informações sobre contextos históricos ou movimentos literários. Essa visão limitada pode reduzir a experiência da leitura a uma obrigação escolar, sem explorar o potencial formativo das obras. (Abramovich, 1993) aponta que “o ensino da literatura precisa ir além do estudo das características formais dos textos, promovendo uma experiência que estimule a imaginação, a reflexão crítica e o engajamento emocional dos alunos” (Abramovich, 1993, p. 88).

O ensino literário deve incluir uma valorização dos processos interpretativos, onde o foco seja a construção de sentido pelos próprios alunos, ao invés de uma imposição de significados. Essa prática fomenta o desenvolvimento da autonomia intelectual e incentiva os estudantes a explorar múltiplas interpretações, o que é essencial para o pensamento crítico. Como sugere (Cadermartori, 1994), “os professores devem ser facilitadores, que auxiliem os alunos na descoberta dos significados dos textos e na articulação de suas leituras pessoais, em vez de impor uma leitura única ou hegemônica” (Cadermartori, 1994, p. 77).

Outra questão que emerge no debate sobre o currículo de literatura é a adequação das obras escolhidas às idades e aos interesses dos estudantes. Muitas vezes, os textos selecionados não dialogam com as vivências e inquietações dos jovens, o que pode resultar em um distanciamento dos alunos em relação à literatura. Para superar esse desafio, é fundamental que os currículos sejam construídos com base em uma escuta ativa das necessidades dos estudantes, incorporando temas relevantes para suas realidades e promovendo uma conexão significativa com os textos. (Silva, 2009) reforça que “a escolha das obras literárias deve considerar a faixa etária e o contexto social dos alunos, oferecendo-lhes textos que sejam capazes de gerar identificação e de suscitar reflexões sobre sua própria condição” (Silva, 2009, p. 90).

A formação continuada de professores é um elemento crucial para a efetividade do ensino de literatura. Para lidar com as exigências de um currículo diversificado, os educadores precisam ter acesso a capacitações que os preparem para utilizar metodologias ativas e inclusivas. (Oliveira,2008) defende que “os cursos de formação e atualização para professores devem incluir o desenvolvimento de competências específicas para o ensino de literatura, abrangendo tanto os aspectos teóricos quanto as práticas pedagógicas inovadoras” (Oliveira, 2008, p. 91). Isso é fundamental para que os educadores consigam adaptar suas práticas às diversas realidades dos alunos e para que o ensino literário se torne mais eficaz.

Portanto, repensar a literatura no currículo escolar brasileiro exige uma abordagem que valorize não apenas a tradição literária, mas também a relevância dos textos para os contextos contemporâneos e a diversidade cultural do país. Ao promover uma educação literária que seja dinâmica e conectada com a realidade dos alunos, o currículo pode se tornar um instrumento poderoso para a formação de cidadãos conscientes, críticos e capazes de atuar no mundo de forma transformadora.

3.2. Políticas públicas e programas de incentivo à leitura

As políticas públicas e os programas de incentivo à leitura desempenham um papel fundamental no fortalecimento do acesso à literatura e no desenvolvimento de uma cultura leitora no Brasil. Embora iniciativas como o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) tenham sido importantes para fomentar a leitura, muitos desafios ainda precisam ser superados para que esses programas atinjam todo o seu potencial. A continuidade e a sustentabilidade das políticas são aspectos críticos, uma vez que a ausência de planejamento de longo prazo e a falta de investimentos consistentes podem comprometer o impacto dessas ações.

As políticas públicas voltadas para a leitura devem ser pensadas de forma abrangente, indo além da simples distribuição de livros. Para garantir a eficácia das iniciativas, é necessário implementar ações que promovam a formação de mediadores de leitura, capacitem educadores e envolvam a comunidade em práticas que valorizem a literatura. (Abramovich,1993) defende que “os programas de incentivo à leitura precisam adotar uma abordagem integrada, que contemple tanto a ampliação

do acesso aos livros quanto o estímulo ao uso criativo e significativo desses materiais, para que a leitura se torne uma prática cotidiana na vida dos indivíduos” (Abromovich, 1993, p. 93).

Além disso, é essencial que os programas de incentivo à leitura sejam inclusivos e considerem as particularidades regionais e sociais do Brasil. Muitas vezes, as ações de distribuição de livros se concentram nas grandes cidades, deixando comunidades rurais e regiões periféricas com acesso limitado a materiais literários. Para que as políticas públicas façam realmente a diferença, é preciso adotar estratégias que garantam a distribuição equitativa de recursos, assegurando que bibliotecas escolares e comunitárias em áreas de maior vulnerabilidade social sejam contempladas. (Cunha, 1999) enfatiza que “a democratização da leitura exige políticas que combatam as desigualdades no acesso aos livros, promovendo uma distribuição justa e considerando as necessidades específicas de cada região” (Cunha, 1999, p. 95).

Os programas de incentivo à leitura devem também buscar a diversificação do acervo disponível, garantindo que ele reflita a pluralidade cultural e social do país. Isso significa incluir obras de autores indígenas, afro-brasileiros, e de outras minorias, bem como literaturas regionais e populares, que muitas vezes são ignoradas nos currículos escolares. (Silva, 2009) salienta que “a inclusão de uma literatura diversificada é fundamental para que todos os leitores se sintam representados e para que a leitura se torne uma ferramenta de valorização das múltiplas identidades que compõem a sociedade brasileira” (Silva, 2009, p. 98).

Outro aspecto a ser considerado é o incentivo à leitura digital, especialmente em um contexto em que as tecnologias têm se tornado cada vez mais presentes na vida dos jovens. Programas que integrem o uso de plataformas digitais para a leitura e o compartilhamento de experiências literárias podem tornar o acesso à literatura mais democrático e atrativo, especialmente para as novas gerações. (Lajolo; Zilberman, 1991) apontam que “os programas de incentivo à leitura devem se adaptar às mudanças tecnológicas, incorporando recursos digitais que possam facilitar o acesso aos livros e enriquecer a experiência de leitura” (Lajolo; Zilberman, 1991, p. 100).

Por fim, o sucesso das políticas públicas de incentivo à leitura também depende da colaboração entre diferentes setores da sociedade. O envolvimento de organizações não governamentais, editoras, universidades e outras instituições

culturais podem fortalecer as ações de promoção da leitura, trazendo novas perspectivas e ampliando o alcance das iniciativas. (Oliveira,2008) defende que “a construção de uma sociedade leitora não é responsabilidade exclusiva do governo, mas um esforço coletivo que deve incluir parcerias com a sociedade civil e o setor privado para garantir que a leitura seja efetivamente promovida e valorizada” (Oliveira, 2008, p. 97).

Portanto, para que as políticas públicas e os programas de incentivo à leitura no Brasil sejam efetivos, é necessário adotar uma abordagem diversificada e inclusiva, que considere as especificidades culturais e regionais do país, ao mesmo tempo, em que promove a formação de mediadores, a diversificação do acervo e a integração de tecnologias. Somente assim será possível consolidar uma cultura leitora sólida e abrangente, capaz de transformar a realidade de milhões de brasileiros.

Para que as políticas públicas e os programas de incentivo à leitura realmente alcancem seus objetivos, é imprescindível serem desenvolvidas estratégias que envolvam não apenas a escola, mas também toda a comunidade. A criação de programas que promovam atividades literárias em espaços públicos, como praças, centros comunitários e bibliotecas itinerantes, pode levar a literatura para além dos muros escolares e tornar a leitura uma prática acessível e valorizada em diferentes contextos sociais. Essas ações ajudam a fortalecer os laços comunitários e incentivam o hábito da leitura desde a infância, integrando famílias e diferentes gerações no processo.

Outra medida relevante é o apoio contínuo à formação e à atualização dos profissionais que atuam diretamente na promoção da leitura, como bibliotecários, educadores e voluntários em projetos de leitura. É essencial que esses mediadores recebam capacitação para desenvolver práticas que despertem o interesse dos leitores e adaptem as atividades às necessidades dos diversos públicos. A formação de mediadores de leitura deve incluir não apenas técnicas pedagógicas, mas também uma compreensão aprofundada da literatura e da mediação cultural, para poderem atuar de forma mais eficaz na disseminação do hábito de ler.

Programas voltados para a promoção da leitura podem ser potencializados por meio de campanhas nacionais que valorizem o livro e a leitura como direitos fundamentais. Essas campanhas poderiam incluir ações de divulgação em mídias digitais e tradicionais, distribuição de livros gratuitos em eventos culturais e o uso de figuras públicas para estimular o interesse pela leitura. Além disso, iniciativas que

reconheçam e premiem práticas inovadoras de incentivo à leitura em escolas e comunidades podem funcionar como um estímulo adicional para a implementação de novos projetos literários e o fortalecimento das bibliotecas escolares.

A integração de parcerias com o setor privado também pode ser uma via para ampliar o alcance dos programas de incentivo à leitura. Empresas podem colaborar mediante programas de responsabilidade social que financiem a construção de bibliotecas, a doação de acervos literários ou a realização de eventos culturais que promovam o acesso ao livro. A literatura pode ser uma causa abraçada por diversos setores da sociedade, que juntos podem contribuir para criar condições mais favoráveis à leitura em diferentes localidades.

Para alcançar um impacto duradouro, as políticas públicas devem ser continuamente avaliadas e ajustadas com base nos resultados obtidos e nas mudanças nas demandas sociais. A análise dos dados sobre a implementação dos programas de leitura, o alcance dos públicos-alvo e o feedback dos participantes são fundamentais para ajustar estratégias e identificar áreas que precisam de maior atenção. Assim, as políticas podem ser adaptadas para responder às necessidades emergentes, garantindo que a promoção da leitura evolua com a sociedade.

Portanto, o fortalecimento das políticas públicas e dos programas de incentivo à leitura requer uma abordagem colaborativa e multidimensional, que não apenas forneça acesso aos livros, mas também crie ambientes culturais que favoreçam o desenvolvimento de uma verdadeira paixão pela leitura. A consolidação de uma cultura leitora demanda mais do que distribuição de livros: envolve o estímulo à curiosidade, o desenvolvimento de habilidades críticas e a valorização do livro como um bem cultural essencial para a formação cidadã.

3.3. Propostas para a valorização da literatura nas escolas

Para que a literatura ocupe um papel central no ambiente escolar, é fundamental adotar propostas que não apenas garantam o acesso aos livros, mas também promovam práticas pedagógicas que integrem a leitura ao cotidiano dos alunos de maneira significativa. Uma das abordagens mais eficazes é a implementação de projetos literários interdisciplinares, que conectem a literatura a

outras áreas do conhecimento, como história, geografia, artes e ciências sociais. Essa integração permite que os estudantes compreendam os textos literários em seus contextos socioculturais e históricos, ampliando o significado das obras e estimulando o interesse pela leitura.

Outra proposta relevante é a criação de oficinas de leitura e escrita criativa, onde os alunos possam experimentar diferentes gêneros literários e explorar suas próprias habilidades como escritores. Ao produzir textos literários, os estudantes desenvolvem uma compreensão mais profunda dos elementos narrativos e estilísticos, além de aprimorarem suas capacidades expressivas. Essas oficinas também podem incluir atividades performáticas, como a dramatização de trechos de livros ou a produção de audiolivros, para que a literatura seja vivenciada de forma ativa e prazerosa.

A organização de eventos literários regulares, como semanas do livro, feiras literárias, saraus e clubes de leitura, é outra maneira eficaz de valorizar a literatura nas escolas. Esses eventos não apenas incentivam o envolvimento dos alunos com a leitura, mas também podem envolver a comunidade escolar e os familiares, criando um ambiente de valorização do livro e da cultura literária. (Lajolo; Zilberman, 1991) sugerem que “eventos literários dentro do ambiente escolar são fundamentais para promover o livro como objeto cultural, possibilitando uma maior interação entre os estudantes e as obras literárias” (Lajolo; Zilberman, 1991, p. 105).

A inclusão de práticas que valorizem a literatura oral, como contação de histórias e rodas de leitura, é essencial para ampliar o acesso ao universo literário. Essas atividades podem ser especialmente valiosas em escolas com menos recursos, onde o acervo de livros pode ser limitado. As narrativas orais despertam o interesse dos alunos e são uma forma de introduzir diferentes histórias e tradições culturais. Além disso, permitem que os estudantes se sintam protagonistas do processo de aprendizado, ao interagirem com os textos de maneira mais dinâmica e colaborativa.

Outro aspecto importante é a personalização do ensino literário, levando em consideração as preferências e os níveis de leitura dos alunos. Permitir que os estudantes escolham parte das obras que serão lidas durante o ano letivo pode aumentar a motivação e o engajamento. Essa abordagem pode ser complementada com a criação de desafios de leitura, onde os alunos estabelecem metas e compartilham suas experiências literárias com colegas, criando um senso de comunidade e incentivando a troca de recomendações de livros.

Para que a valorização da literatura nas escolas seja efetiva, é imprescindível investir na formação contínua dos professores, capacitando-os para trabalhar com diferentes metodologias e para utilizar a literatura de forma criativa e inclusiva. A criação de grupos de estudo e oficinas para educadores pode promover o intercâmbio de boas práticas e estimular o uso de novas abordagens no ensino literário. (Silva, 2009) destaca que “a formação dos professores é um ponto-chave para a valorização da literatura na educação, pois são eles que mediam o contato dos alunos com os textos e têm o poder de transformar a leitura em uma experiência enriquecedora” (Silva, 2009, p. 110).

Adicionalmente, a incorporação de tecnologias no ensino literário, como o uso de plataformas digitais para a leitura e discussão de obras, pode modernizar as práticas pedagógicas e atrair o interesse dos alunos. Ferramentas interativas, como blogs literários, podcasts e fóruns de discussão, permitem que os estudantes se envolvam com a literatura de novas formas, explorando as possibilidades de análise crítica e produção de conteúdo.

Portanto, a valorização da literatura nas escolas requer uma abordagem diversificada e inovadora, que combine atividades tradicionais e contemporâneas, garantindo que a leitura seja uma prática viva e significativa para os alunos. Ao implementar propostas que envolvam toda a comunidade escolar e que respeitem as diferenças individuais, a escola pode se tornar um espaço onde a literatura não é apenas ensinada, mas verdadeiramente celebrada.

Para fortalecer a valorização da literatura nas escolas, é importante desenvolver políticas que envolvam não apenas atividades pontuais, mas uma cultura literária contínua, com ações planejadas ao longo do ano letivo. Uma proposta eficaz é criar um calendário anual de atividades literárias, que inclua momentos de leitura silenciosa, visitas de autores, e sessões de debates literários. Essa prática regulariza o contato dos alunos com a literatura, fazendo da leitura uma parte rotineira de sua experiência escolar. Ao manter um fluxo contínuo de eventos e atividades, a escola reforça a importância do livro e do hábito de ler, integrando-os ao cotidiano estudantil.

A construção de espaços literários dentro das escolas, como cantinhos de leitura ou salas temáticas dedicadas a diferentes gêneros e autores, pode tornar o ambiente escolar mais acolhedor e convidativo para a prática da leitura. Esses espaços podem ser decorados com murais literários, com trechos de livros, ilustrações ou citações, incentivando os alunos a explorarem novos autores e estilos. Além disso,

ter uma área reservada para encontros de leitura ou rodas de conversa cria um local propício para que os alunos compartilhem suas percepções sobre os livros lidos.

Outra proposta interessante é o desenvolvimento de programas de "apadrinhamento literário", onde alunos mais experientes podem orientar os mais novos no processo de escolha de livros e atividades de leitura. Essa estratégia promove a troca de experiências entre os estudantes, ajudando a criar laços de cooperação e a desenvolver uma cultura de leitura colaborativa. Essa interação pode aumentar o interesse dos alunos pela literatura, ao envolver o elemento de mentoria e aprendizagem em grupo.

A valorização da literatura também pode ser ampliada com o uso de práticas de gamificação, transformando o processo de leitura em uma atividade lúdica e envolvente. A criação de competições amigáveis, como desafios de leitura ou maratonas literárias, com recompensas simbólicas, pode tornar a experiência mais divertida e aumentar o engajamento dos alunos. A gamificação incentiva os estudantes a superarem suas metas pessoais e promove uma atmosfera de entusiasmo pela leitura.

Além disso, incluir o uso de livros de diferentes formatos – como *graphic novels*, mangás e outras formas de literatura visual – pode atrair um público que, por vezes, se sente distante dos livros tradicionais. Essas obras, que combinam texto com imagens, oferecem uma forma de leitura que pode ser especialmente eficaz para alunos com diferentes preferências e estilos de aprendizagem. Explorar essas alternativas expande a compreensão de literatura para além dos clássicos, abrindo portas para novos leitores.

A realização de projetos de extensão com foco literário, onde os alunos possam participar de ações na comunidade, como leitura para idosos, crianças em creches, ou até mesmo para pessoas em situação de vulnerabilidade, pode reforçar a importância social da leitura. Essa interação com diferentes públicos não apenas fortalece o papel da escola como um agente cultural, mas também sensibiliza os alunos para a responsabilidade social, ao verem a leitura como uma forma de inclusão e transformação social.

Portanto, para que a literatura se torne um elemento central e dinâmico na educação, as escolas devem adotar práticas que valorizem o livro de maneira abrangente, criando condições que favoreçam o desenvolvimento de uma paixão pela leitura. Isso inclui a promoção de atividades contínuas, a diversificação de formatos

literários e a criação de um ambiente que acolha e incentive a prática da leitura em suas mais diversas manifestações. Assim, a literatura pode ser vista não apenas como uma disciplina curricular, mas como uma verdadeira fonte de prazer e enriquecimento pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste último capítulo, serão apresentadas as conclusões do estudo, refletindo sobre a importância da literatura para o desenvolvimento integral dos indivíduos e sugerindo caminhos para superar os desafios encontrados. As contribuições da pesquisa poderão ser utilizadas para fundamentar políticas educacionais que promovam uma formação mais crítica e reflexiva através do ensino literário.

Em síntese, a valorização da literatura nas escolas é um elemento crucial para a formação integral dos estudantes e para o desenvolvimento de uma cultura leitora no Brasil. Para isso, é necessário implementar estratégias que integrem a leitura ao cotidiano escolar de maneira significativa e dinâmica. Isso inclui a promoção de uma diversidade literária que abranja obras de diferentes gêneros e autores, além de práticas pedagógicas inovadoras que envolvam os alunos de forma ativa.

A criação de espaços dedicados à leitura, a utilização de tecnologias digitais e a realização de atividades interativas, como clubes de leitura e projetos comunitários, são fundamentais para estimular o interesse pela literatura. Com essas iniciativas, as escolas podem contribuir para a formação de leitores críticos, criativos e engajados, capazes de refletir sobre sua realidade e de atuar de forma transformadora na sociedade. Assim, a literatura pode se tornar uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, enriquecendo sua experiência educacional e promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo.

Portanto, é imprescindível que as políticas públicas se alinhem a essas propostas, garantindo recursos e suporte necessários para a implementação de ações que valorizem a literatura nas escolas. Isso envolve o investimento em formação continuada para educadores, o desenvolvimento de programas que integrem a literatura em várias disciplinas e a promoção de eventos literários que envolvam toda a comunidade escolar. Ao cultivar um ambiente que valorize a leitura como uma prática essencial e prazerosa, as instituições de ensino podem formar cidadãos mais críticos e conscientes, que reconhecem a literatura não apenas como um conteúdo curricular, mas como uma ferramenta valiosa para a construção de conhecimento e para a transformação social. Dessa forma, a literatura se torna um legado cultural, promovendo não apenas a educação, mas também a formação de um futuro mais justo e inclusivo para todos.

A conclusão deste trabalho ressalta a centralidade da literatura no crescimento do pensamento, das emoções e do senso crítico das pessoas, especialmente nos últimos anos do ensino básico. Durante a pesquisa, foi possível perceber que a literatura tem um papel variado, ultrapassando uma simples ferramenta de ensino para se tornar um fator que transforma a educação completa dos estudantes.

Um ponto importante a ser ressaltado é que a leitura, quando corretamente relacionada ao currículo escolar, não só expande os horizontes culturais dos alunos, mas também desenvolve habilidades como a empatia, o pensamento crítico e a reflexão sobre temas sociais e éticos. Contudo, é essencial que o ensino da leitura vá além dos métodos convencionais e técnicos, muitas vezes restritos à análise dos elementos formais do texto. A combinação de abordagens novas e interdisciplinares, como a conexão entre a leitura e outras áreas do conhecimento, pode tornar o processo de ensino mais envolvente e relevante.

Outro ponto importante é a necessidade de ajustar os conteúdos literários às realidades culturais e sociais dos alunos. Isso implica valorizar a diversidade literária, incluindo obras de escritores modernos, locais e de grupos historicamente excluídos. Essa inclusão não só enriquece o conhecimento dos estudantes, mas também fortalece sua identidade cultural e o sentimento de pertencimento.

O trabalho também mostra que a formação contínua dos professores é fundamental para garantir uma educação literária de qualidade. Os educadores precisam estar prontos para enfrentar os desafios do ensino de literatura, usando novas abordagens e ferramentas tecnológicas que tornem a leitura mais interessante e fácil de acessar. A adição de plataformas digitais, audiolivros e atividades interativas pode ser uma solução eficaz para aumentar o acesso à literatura, especialmente em situações de desigualdade social.

Além disso, é muito importante perceber que a literatura pode ajudar a desenvolver a consciência crítica e a participação dos cidadãos. Ao tratar de assuntos como desigualdade, justiça social e diversidade, os livros estimulam os alunos a pensarem sobre o mundo ao seu redor e a se posicionarem de um jeito mais ativo e consciente. Para que esse potencial seja totalmente aproveitado, é essencial que o ensino de literatura seja visto como um processo de diálogo, onde os alunos tenham a chance de compartilhar suas ideias e construir conhecimentos juntos.

Nesse contexto, esta pesquisa demonstra o quanto os livros podem ser uma ferramenta de transformação não só no nível pessoal, mas também no social. Ao

incentivar uma educação literária que aprecie a variedade, a imaginação e o pensamento crítico, podemos ajudar na criação de uma sociedade mais justa e culturalmente abundante. Acredita-se que as ideias aqui discutidas motivem novas abordagens de ensino e ações governamentais que vejam a literatura como uma base fundamental para uma educação completa.

Este trabalho destaca a importância de mudança da literatura na área da educação, mostrando seu grande efeito no crescimento mental, crítico e emocional dos alunos. O estudo possibilitou identificar a literatura como uma prática cultural essencial, que pode ir além dos limites escolares para afetar diretamente a formação de identidades e cidadanias responsáveis.

Ao pensar na literatura como uma ferramenta para o crescimento humano, fica claro que sua inclusão no currículo escolar deve ser feita de forma cuidadosa e adequada ao contexto. A literatura pode conectar o aprendizado formal às experiências pessoais dos alunos, permitindo que se tornem participantes ativos no processo de aprendizado. Portanto, é essencial que as abordagens educacionais valorizem a análise crítica e a conversa, favorecendo uma interação que incentive a imaginação e a independência dos estudantes.

Nesse sentido, é importante destacar que a literatura precisa se conectar com as realidades socioculturais dos alunos. A adição de escritores locais, obras atuais e histórias que mostram a diversidade do Brasil amplia as visões dos estudantes, criando um lugar de identificação e pertencimento. Essa estratégia também permite recuperar e valorizar identidades que foram historicamente esquecidas, promovendo uma educação mais inclusiva e representativa.

A formação dos professores, outro ponto-chave da conversa, deve ser constantemente renovada para incluir novas técnicas e tecnologias que ajudem o ensino de literatura. A utilização de ferramentas digitais, com métodos interdisciplinares, pode aumentar o acesso às obras literárias e torná-las mais interessantes. Além disso, a participação dos educadores como mediadores conscientes é essencial para assegurar que a leitura seja uma atividade reflexiva, significativa e transformadora.

A literatura, conforme o aspecto anteriormente citado, também estimula um sentimento comum de responsabilidade social. Ao abordar assuntos como justiça, diversidade e direitos humanos, os trabalhos literários motivam os estudantes a pensarem de forma crítica sobre os problemas da sociedade atual. Essa habilidade

de reflexão não só amplia o conhecimento cultural dos alunos, mas também os prepara para serem cidadãos dedicados à mudança social.

Portanto, os achados desta pesquisa apoiam a literatura como uma grande aliada na criação de uma educação mais justa e relevante. Ela não deve ser vista apenas como parte do currículo, mas como um elemento essencial para o crescimento completo dos alunos e para a construção de uma sociedade mais justa. Ao final, espera-se que este trabalho motive não apenas métodos de ensino novos, mas também políticas públicas que reconheçam e valorizem a literatura como uma ferramenta de mudança educacional e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CUNHA, M. A. S. **Literatura infantil: teoria e prática**. 10. ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: histórias e histórias**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

OLIVEIRA, R. K. D. **Literatura infantil**. Rio de Janeiro: Ática, 2006.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

PAÇO, G. M. A. **O encanto da literatura infantil no Cemei Carmen Montes Paixão**. 2009. Dissertação (Pós-graduação em Educação Infantil) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

SILVA, M. F. **A leitura literária e a formação de leitores críticos**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual do Piauí.